**A Literatura como abrigo: uma proposta de abordagem do texto literário em contextos de migração e refúgio**

HELLEN JACQUELINE FERREIRA DE SOUZA DANTAS DE AGUIAR( IFPB, Campus Campina Grande), RICKISON CRISTIANO DE ARAÚJO SILVA (IFPB, Campus Campina Grande), GISELE QUIXABEIRA DA SILVA ( IFPB, Campus Sousa), FRANCILDA ARAÚJO INÁCIO (IFPB, Reitoria)

**E-mails:** hellenjfs@gmail.com, rickisoncristiano@gmail.com, xiseleq@yahoo.com.br, francilda.inacio@ifpb.edu.br

**Área de conhecimento:(Tabela CNPq)**: (8.00.00.00-2)Linguística, Letras e Artes

**Palavras-Chave**:Literatura; Mediação leitora; Literatura infantil e juvenil; Migrantes.

1. **Introdução**

Se a história lida ou a imagem contemplada é bela, talvez o interior de si mesmo é que seja belo. Os livros existem como olhares indulgentes, reflexos distantes dos rostos daqueles ou daquelas que outrora se inclinavam sobre a criança para lhe proteger.

PETIT, 2010, p. 80

A Literatura suscita não apenas reflexões e questionamentos acerca de nossas vivências individuais, mas também de tudo o que envolve o homem, de maneira geral. Segundo Antonio Candido, em seu texto Direitos humanos e Literatura (2011), esta manifestação artística, mediante sua natureza ficcional e de fabulação, atua no caráter e formação do sujeito, nos humaniza e nos leva a viver as mais distintas realidades. Nesse mesmo sentido, a pesquisadora Mìchele Petit (2013, p. 31), em sua obra *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público*, pontua que “a leitura pode ajudar as pessoas a se construírem, a se descobrirem, a se tornarem um pouco mais autoras de suas vidas, sujeitos de seus destinos, mesmo quando se encontram em contextos sociais desfavorecidos”.

Partindo desse entendimento, a autora propõe um olhar destinado à elaboração do que ela chama de “espaços de liberdade”, ou seja, lugares em que os jovens leitores possam ressignificar suas vidas de forma a permitirem-se, por meio da literatura, a uma nova chance para as situações de vida que podem ter sido impostas, uma vez que estamos falando de pessoas advindas de situações adversas.

Seja como distração, entretenimento ou como meio capaz de nos levar à reflexão acerca da nossa frágil condição humana diante de crises e momentos difíceis, a leitura literária se nos afigura como um lenitivo para nossas angústias e dores, levando-nos a ampliar nossa forma de perceber a vida. A situação de muitas pessoas que são forçadas, por diversos motivos, a buscar refúgio em outros países, constitui-se certamente uma situação representativa de dificuldade e de crise. Pensando nessas pessoas – no caso específico crianças e adolescentes -, formatamos a presente proposta de intervenção de leitura, cujo objetivo é apresentar uma prática leitora, a partir da obra *A menina que abraça o vento*, de Fernanda Paraguassu. Esperamos promover uma experiência significativa de leitura, em que seja considerada a expressão da subjetividade e através da qual se efetive uma abordagem marcada pela atenção sensível e pela necessária escuta dos dramas decorrentes das difíceis circunstâncias em que tais crianças e adolescentes encontram-se envolvidos. Neste contexto, o papel do(a) mediador(a) de leitura assume lugar imprescindível e, em função disso, voltar-nos-emos, sucintamente, para alguns aspectos da sua atuação. Após isto, detalharemos a proposta de leitura que pretendemos apresentar.

1. **Materiais e Métodos**

Michèle Petit (2017), ao se referir ao papel do mediador de leitura, ressalta a relevância desse agente, lembrando-nos de que “tudo começa na recepção” (p. 35) e ponderando que o seu trabalho tende a tocar o outro, podendo influenciar um destino (2009, p. 158). O mediador apresenta-se como ponte entre o leitor e o texto literário, possibilita o contato mais próximo com a matéria literária e instiga o leitor a envolver-se no processo de leitura.

Em se tratando, mais especificamente, do contexto de mediação leitora em contextos de migração e refúgio, é necessário que o mediador de leitura esteja preparado para lidar com as sensibilidades e subjetividades “à flor da pele”, além da disponibilidade para ouvir aqueles que se encontram em situações de crise, criando uma atmosfera em que a leitura se converta em um “espaço” onde eles possam

[…] se sentir protegido e sonhar com outros futuros, elaborar uma distância, mudar de ponto de vista. Para além do caráter envolvente, protetor, habitável da leitura, uma transformação das emoções e dos sentimentos, uma elaboração simbólica da experiência vivida tornam-se, em certas condições, possíveis. (PETIT, 2010, p. 284).

 Pensando assim, apresentamos um percurso de leitura da obra *A menina que abraça o vento*, de Fernanda Paraguassu, como proposta a ser trabalhada com crianças e jovens migrantes no Brasil. Esta obra vai tratar acerca da migração de uma menina chamada Mersene, que precisa sair da República Democrática do Congo para o Brasil, porque em seu país muitas guerras estão acontecendo, motivadas pela possível necessidade de aquisição de “pedrinhas pequenas que todo mundo quer” […] e que “são usadas para fazer celular, tablet e computador” (n.p.). O título do livro justifica-se pelo fato de a menina Mersene criar uma brincadeira de imaginar a chegada de seu pai e abraçá-lo. Como ele não aparece, ela abraça a si mesma – abraça o vento.

O itinerário de leitura ora proposto obedece a algumas etapas, cujo detalhamento encontra-se a seguir:

* 1. **Nomes do itinerário de leitura e identificação do mediador**

O nome do itinerário deve estar em consonância com a(s) temática(s) disposta(s) na obra selecionada.

Neste caso, em que o livro “*A menina que abraça o vento*, de Fernanda Paraguassu” nos remete à separação de uma criança, que precisa sair de seu país com sua mãe para fugir da guerra que lá se instala, deixando para trás alguns familiares, especialmente o seu pai, por isso, sugerimos como nome do itinerário “Laços indissociáveis”.

O nome do responsável pela mediação leitora deve constar desse item inicial.

* 1. **Tema geral**

O tema selecionado deve, de forma genérica, abarcar assuntos a serem abordados no itinerário de leitura. Neste caso, sugerimos “A família e os seres queridos”.

* 1. **Temas para a seleção de outros livros e materiais de apoio**

Para esta seção, sugerimos assuntos correlatos àqueles pensados para o itinerário de leitura, a saber: aceitação, acolhimento, saudade, resiliência, amizade e lembranças.

* 1. **Objetivo do itinerário**

O objetivo do nosso itinerário é abordar a obra *A menina que abraça o vento*, de Fernanda Paraguassu, com vistas a retratar questões sobre migrantes e refugiados.

* 1. **Público-alvo**

Crianças e jovens migrantes e/ou refugiados a partir dos 11 anos de idade.

* 1. **Base de livros para mediação**

Esse campo se constitui o acervo do mediador. Para tanto, deve ser uma curadoria muito criteriosa e sensível, uma vez que vai contribuir e auxiliar nessa mediação. Para o trabalho com *A menina que abraça o vento***,** de Fernanda Paraguassu, sugerimos o livro *Deixando para trás*, de Ana Dantas; *Amal e a Viagem mais importante da sua vida*, de Montenegro Carolina; *Passagem para o Ocidente*, de Mohsin Hamid, José Geraldo Couto (Tradutor), e livros que deem suporte ao teórico ao mediador, como *A arte de ler ou como resistir à adversidade*, de Michèle Petit, *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público* e ainda *Os jovens e a leitura,* também de Petit.

* 1. **Materiais e ferramentas de apoio**

Nesta seção, sugerimos como ferramentas de apoio a leitura em voz alta, músicas que remetam ao tema, como “Tocando em frente”, de Almir Sater, a utilização de recursos digitais, como o *Pear deck* e/ou *podcast.*

* 1. **Critérios de seleção das obras**

Os critérios podem variar por temas, tais como: saudade, solidariedade; por personagens, por gênero, por categorias (se livros-álbum, livros-objeto, livros com ou sem ilustrações), por obras clássicas ou por ações que os personagens cometem ou sofrem. No nosso caso, direcionamos esse itinerário por temas e por categorias, por se tratar de uma obra que aborda a migração e por ser um livro ilustrado.

* 1. **Atividades Propostas**

Como atividades, propomos a condução de duas ações que podem contribuir para a reflexão e construção - coletiva e individual - de sentidos relacionados à narrativa abordada.

* **Atividade 1**: Antes da leitura e da visualização da capa do livro, pode-se pedir que elaborem um desenho da protagonista, *A menina que abraça o vento*, a fim de que eles já criem expectativas acerca dessa menina e da sua história, além da possibilidade de aproximarem-se mais da atmosfera narrativa.
* **Atividade 2**: Depois da leitura da obra, desenhar o nome da boneca da menina que abraça o vento e dar-lhe um nome. Em seguida, apresentar os desenhos e, caso queiram, falar sobre a história.
* **Atividade 3**: Escutar e refletir acerca da música *Tocando em frente*, de Almir Sater e discutir sobre as reflexões suscitadas, correlacionando-as à leitura realizada.
1. **Resultados esperados e Discussão**

Esta proposta constitui-se, além de uma reflexão sobre a necessidade de uma mediação leitora sensível, capaz de promover “o amor pela leitura e pelas obras literárias” (PETIT, 2009, p. 161), uma contribuição para o acolhimento de crianças e jovens em situação de migração ou refúgio. Cabe lembrar que o contexto de mediação pode apresentar-se como uma maneira de tocar e de sensibilizar o outro através da literatura e de que a leitura literária deve se fazer presente em todos os espaços, sejam eles formais ou não, por isto devemos ampliar o conceito de mediação leitora, caracterizando-a como uma atividade que transcende normas e padrões estabelecidos, uma vez que deve voltar-se, especialmente, para uma abordagem que sobreleve as subjetividades e intersubjetividades dos leitores, priorizando a participação, a escuta, a troca e o encontro consigo e com o outro.

Sem a pretensão de apresentar fórmula única e pronta que abarque a abordagem do texto literário em contextos de migração e refúgio, esperamos que o presente estudo possa contribuir para suscitar propostas de abordagens metodológicas de textos/obras literárias, através de práticas leitoras que possam interferir positivamente na vida de pessoas que buscam o estado da Paraíba para viver dignamente. E que possamos fazer a nossa parte, recebendo-os por meio daquilo que podemos e sabemos fazer: oferecer-lhe a leitura literária como abrigo e acolhimento.

1. **Considerações Finais**

A proposta aqui apresentada resulta da nossa percepção de que a Literatura é instrumento de encontro e acolhimento entre as pessoas. Nosso desafio como mediadores/formadores de leitores é o de luta contínua na busca por caminhos que nos levem a alternativas que possam favorecer nosso trabalho neste acolhimento a pessoas migrantes e refugiadas, tentando oferecer-lhes o acesso ao universo da literatura, que, conforme nos informa Petit (2018), constitui-se um espaço de acolhida para a reflexão e reconstrução da identidade, recuperação de algo perdido e enfrentamento do novo.

**Agradecimentos**

Agradecemos ao IFPB – Instituto Federal da Paraíba –, através da Pro-Reitoria de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação e da Diretoria de Educação a distância , pelo incentivo no desenvolvimento do nosso projeto de pesquisa “A Literatura que acolhe: a mediação leitora em contextos de migração e refúgio”, aprovado sob o Edital nº 03/2021 – PIBIC-EAD, apoiando financeiramente o projeto por meio da cessão de bolsa para a discente pesquisadora do projeto.

**Referências**

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. *In*: **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.
PARAGUASSU, Fernanda. **A menina que abraça o vento.** Curitiba: Vooinho, 2017.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva / Michèle Petit; tradução de Celina Olga de Souza,São Paulo: Editora 34, 2009.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade** / Michèle Petit; tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini – São Paulo: Editora 34, 2010.

PETIT, Michèle. **Leituras**: do espaço íntimo ao espaço público / Michèle Petit; tradução de Celina Olga de Souza. – São Paulo: Editora 34, 2013.

PETIT, Michèle. Transfigurar el horror en belleza *In* **Para leer en contextos adversos y otros espacios emergentes**, Secretaría de Cultura, Ciudad de México. p. 15-22, 2018.